



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **FORMANDO LEITORES CRÍTICOS PARA ALÉM DA ESCOLA**

Adriana Letícia Torres da Rosa  
Universidade Federal de Pernambuco  
[adrianarosa100@gmail.com](mailto:adrianarosa100@gmail.com)

Cristina Lúcia de Almeida  
Universidade Federal de Pernambuco  
[krisluci@yahoo.com.br](mailto:krisluci@yahoo.com.br)

José Batista de Barros  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
[josebatista.40@gmail.com](mailto:josebatista.40@gmail.com)

José Eduardo Gonçalves dos Santos  
Universidade Federal de Pernambuco  
[eduardo\\_goncalves\\_santos@hotmail.com](mailto:eduardo_goncalves_santos@hotmail.com)

### **Introdução**

O processo de formação do leitor desenvolve-se antes mesmo do acesso do cidadão ao ambiente escolar: numa cultura letrada, inevitavelmente as pessoas imergem em práticas sociais de leitura desde o seu nascimento (FREIRE, 1986; GERALDI, 2001; MARCUSCHI, 2008). Embora, a escola, e mais especificamente as aulas de língua portuguesa, seja legitimada como um espaço privilegiado para a vivência do texto literário, diversos espaços coletivos de leitura também contribuem para consolidar a cultura literária nas comunidades.

Tomando por base a perspectiva de língua enquanto prática sociointerativa (BAKHTIN, 2002), este trabalho tem por objetivo discutir o processo de formação do leitor para além do espaço escolar, ainda que mantendo com esse uma estreita relação no sentido de observar as práticas desenvolvidas com a leitura literária em momentos pedagógicos mediados, buscando refletir os métodos usados, propondo novos. Assim, analisa a atividade de ensino e extensão universitária desenvolvida pelo Colégio de Aplicação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Projeto “Laboratório de Pesquisa e prática de leitura da comunidade de Roda de Fogo”.

### **Metodologia**

Metodologicamente, a pesquisa é de base qualitativa. A análise incide sobre o universo dos encontros pedagógicos comunitários mediados por estudantes de licenciatura em Letras e professores do Colégio de Aplicação da UFPE: um *corpus*



composto de registros do desenvolvimento das oficinas de leitura destinada aos frequentadores da Sala de Leitura mantida pelo Projeto, em geral alunos de escolas públicas do Recife em situação de vulnerabilidade social, bem como os registros do interesse de leitura dos frequentadores do espaço apresentados em fichas/questionários.

Mais especificamente três significativas ações estão no foco do estudo: “O livro do mês *Vidas secas*”, “O livro do mês *Morte e vida Severina*” e o momento intitulado “A sala convida”, em que realizamos uma homenagem à Clarice Lispector, a partir do livro *A hora da estrela*. Além da observação e registro dos eventos, trataremos da discussão das fichas de interesse da leitura, uma vez que nelas os envolvidos nas ações apresentaram, de modo sistematizado, a impressão acerca dos livros e da mediação realizada.

## **Resultados e Discussão**

*O livro do mês* nasce da ideia de se trabalhar uma obra para o debate, seja no sentido da mediação ou no intuito da provocação de quem já a leu; com o enfoque no alcance social da obra, na problematização que essa faz do real, criando o seu próprio real, por meio da linguagem literária, não deixando, no entanto, de atentar para questões estéticas e formais. Desse modo, trabalhamos a obra em sua totalidade, buscando romper com o modelo escolar observado: de utilizar o texto literário enquanto pretexto, desvinculando-o de suas amplas possibilidades de sentido (cf. CÂNDIDO, 2000; PERRONE-MOISÉS, 1999). Em nosso primeiro encontro, para a realização da referida ação, a obra selecionada para a discussão foi *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Um livro que traz em si questões sociais, humanas, universais – ou seja, segue a linha de obras pensadas no início do planejamento. Além disso, faz parte do currículo do ensino médio (público que desejamos alcançar, neste momento), então a probabilidade do público convidado conhecer (ter lido o livro) seria maior.

Assim, o encontro iniciou-se com a leitura do quadro *Os Retirantes*, de Cândido Portinari, buscando estabelecer uma relação intersemiótica entre a obra literária e o quadro, como diz Martins (2005) sobre como deve ser o ensino de Literatura. Os alunos apresentaram significativa participação ao interpretarem a



imagem. Entre os mesmos, quando perguntados sobre o livro escolhido, alguns afirmaram conhecer a obra literária, outros não; no entanto, nenhum havia lido o livro.

O fato da não leitura, entretanto, não impossibilitou, de forma alguma, a mediação da leitura literária. Trechos do livro foram lidos de modo a convidar os alunos a refletirem sobre aquela obra pensando-a a partir de seus próprios contextos. Pudemos observar e analisar, a partir dessa vivência, o contanto bastante restrito dos alunos com relação à leitura literária em geral (relato apresentado pelos próprios participantes, oralmente e registrado em questionários), como também pudemos observar a significativa participação dos alunos no presente encontro e o interesse demonstrado – mais por alguns do que por outros, naturalmente – em ler o livro discutido.

O primeiro *Livro do mês* nos fez ver no outro, na relação *alter* que foi construída, a necessidade de continuar na trilha do dar a ler, de sermos mediadores da leitura literária. Em nossa organização, revistas, que versavam a importância de *Vidas Secas* para a história da literatura foram levadas, além de trechos que evidenciavam o livro como um dos mais significativos da nossa literatura.

Passando para nosso segundo livro do mês, articulado em parceria com um dos professores de Língua Portuguesa da escola 2, tivemos como obra escolhida *Morte e vida Severina*, escolha do próprio professor que nos interrogou a possibilidade de encerrar seu projeto pedagógico na Sala. Proposta tão nobre não se nega. De muita boa vontade, e com muita felicidade – pelo reconhecimento da importância de um espaço por uma das escolas, ainda mais aquela que não possui biblioteca –, organizamos, agora, um momento em diálogo direto com o professor, buscando levar para o encontro uma metodologia ainda não abordada nas aulas. Músicas, quadros, animações, poemas: obras que nasceram a partir da obra – prima não só pela jornada – *Morte e vida Severina*, do autor pernambucano João Cabral e Melo Neto.

“O que essa obra diz a vocês?”. Com essa pergunta, o mediador do debate inicia *O Livro do Mês Morte e vida Severina*. Com o objetivo de realizar o encontro do auto de natal pernambucano com o cotidiano dos presentes, e com a formação de muitos espaços à margem – como é o que se encontra a sala, iniciamos a leitura



da obra pela reflexão a partir do título: o que significa ter uma Morte Severina, uma Vida Severina? As respostas tão surpreendentes quanto à própria recepção da turma ao espaço e à proposta, geraram fecundas discussões. Os alunos atentaram para a profundidade literária da obra, para a dificuldade de se fazer uma epopeia lírica, além de citarem diversas metáforas, tomando o verso como o outro lado: a possibilidade de se dizer muito com a concisão solicitada pela literatura.

Tão importante na construção da alteridade quanto o primeiro, esse *Livro do Mês* foi facilitado pela leitura prévia de todos os envolvidos, parte do projeto do professor que solicitou encerrá-lo na sala. Assim, as discussões fluíram tão naturalmente, de modo que os próprios alunos fizeram links entre a obra e outras obras, citando músicas clássicas e fazendo comparações entre o tema, o de um personagem excluído e flagelado, com outros personagens, igualmente excluídos. Aqui, nesse espaço, ficou pouco mais evidente o trabalho persistente do professor no sentido da educação literária.

O terceiro momento de nosso relato, intitulado *A Sala convida*, se deu por uma parceria entre o projeto que movimenta a Sala, o projeto “Laboratório de pesquisas e práticas de leitura”, e outro que funciona no CIS – Centro Integrado de Saúde – e que atende crianças e jovens, com o intuito de trabalhar atividades físicas, esportivas e educativas com os envolvidos. A partir dessa parceria, escolhemos mais uma obra pautada na problematização social e no apuramento com a linguagem, sendo nossa meta o trabalho com a linguagem literária. *A hora da estrela*, obra da escritora Clarice Lispector, homenageada também pelo seu aniversário de nascimento próximo ao evento, foi escolhida para guiar nosso caminhar no sentido do dar a ler.

Em dois diferentes grupos, cada um com cerca de 15 jovens (entre crianças e adolescentes), a obra foi apresentada pelos títulos que ele ocasionalmente poderia receber: “Qual livro vocês escolheriam pelo título?”. Entre *O direito ao grito* e outros, os participantes foram construído suas falas e revelando suas idiossincrasias: a subjetivação e a fruição em materialização nos ditos – e no não dito – de cada fala. Mais um significativo momento de nossa Sala! Clarice, todos conheciam; *A hora da estrela*, não. “Num é aquela mulher do facebook?”. É. Mas ela é mais que a mulher do facebook, é a autora dessa obra que gostaria eu que alguém começasse lendo –



parafrazeando o mediador do encontro. Quantos voluntários... Até uma pequena confusão, positiva, foi gerada e logo resolvida. Pronto: Clarice e a sua obra mais lida foram apresentadas aos presentes. Com performances de Maria Bethania, que inicia a leitura da obra pelos títulos separados e não dados, a discussão foi fecunda e ampliada pela biografia da autora “que viveu em Recife”, brinca a mediadora.

Ainda que lido apenas alguns trechos, os envolvidos conheceram e pegaram na obra, mostrando interesse em voltar ao espaço, ainda mais por estarem sempre por perto. Um público, em média, três anos mais jovem que os dos últimos momentos expostos, *A Sala convida* foi responsável por fazer a Sala de Leitura mais conhecida dentro do próprio espaço, estreitando a relação entre os jovens que ali sempre estão e o espaço, que também passou a ser deles.

### **Conclusões**

Por assim dizer, nasce a Sala de Leitura, para ser campo de experimentação, para ser um espaço de congregação de leitores que visam o dar a ler. O que visamos é possibilitar o encontro do leitor com o texto literário, é dar acesso e fazê-lo capaz de suas escolhas literárias. Neste trabalho, o recorte apresentado foi pequeno em paralelo ao trabalho realizado para manutenção do espaço e o salto às *pedras do caminho*. Apresentamos a essência daquilo que, essencialmente, nos tocou.

### **Referências**

- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.
- CÂNDIDO, A.. *Vários Escritos*. São Paulo: Edusp. 2000.
- FREIRE, P. *A Importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- GERALDI, João Wanderley. (org.) *O texto na sala de aula*. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas*. São Paulo: Cia das letras, 1999.